



OJS
OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

REVISTA
ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)
Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEPE)
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>

PKS
PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

O “GLOBINHO PIRULITO” COMO MEDIADOR NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Gabriela Geron¹, <https://orcid.org/0000-0002-4511-4453>
Rosemy da Silva Nascimento², <https://orcid.org/0000-0002-3810-3940>

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil*

² Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil**

Artigo recebido em 06/11/2022 e aceito em 14/12/2022

RESUMO

Na Geografia existem diversos recursos didáticos que podem ser instrumentos de mediação no estudo do espaço geográfico, o mais conhecido deles é o globo terrestre. Como objetivo do trabalho, queremos demonstrar a importância do processo de construção do globo terrestre de baixo custo e sua utilização como mediador de ensino nas aulas de Geografia do 6º ano. No decorrer do processo, os estudantes construíram um globo a partir do planisfério e assim, com base nele, explicaram e visualizaram os conteúdos relacionados ao planeta Terra, seus movimentos, os oceanos e os continentes. O uso de recursos didáticos é um caminho importante a ser trilhado pelo educador durante suas aulas, pois como observamos no decorrer desse trabalho ele contribui no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Recurso Didático; Ensino; Aprendizagem; Metodologias.

THE “LOLLIPOP GLOBE” AS A MEDIATOR IN THE TEACHING AND LEARNING OF GEOGRAPHY

ABSTRACT

In Geography there are several didactic resources that can be instruments of mediation in the study of geographic space, the most familiar of them is the terrestrial globe. As an objective of the research, we want demonstrate the importance of the construction process and use as mediator of teaching of terrestrial globe, a low cost in Geography classes in the sixth grade. In the course of the process, the students built, through the planisphere, the terrestrial globe, and through this were explained and related to the planet Earth, its movements, oceans and continents. The use of didactic resources is an important factor to be followed by the teacher during his classes, because as we observed in the course of research, it contributes to the teaching and learning process.

Keywords: didactic resources; teaching; learning; methodologies.

* Mestre em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), E-mail: gabi.geron@gmail.com

** Doutora em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), E-mail: rosemy.nascimento@gmail.com

EL “GLOBIN LOBINTO” COMO MEDIADOR EN LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE DE LA GEOGRAFÍA

RESUMEN

En Geografía existen varios recursos didácticos que pueden ser instrumentos de mediación en el estudio del espacio geográfico, el más conocido es el globo terrestre. Como objetivo del trabajo queremos demostrar la importancia del proceso de construcción del globo terrestre a bajo coste y su utilización como mediador didáctico en las clases de Geografía de 6º grado. En el transcurso del proceso, los estudiantes construyeron un globo a partir del planisferio y, con base en él, explicaron y visualizaron los contenidos relacionados con el planeta Tierra, además de sus movimientos, los océanos y los continentes. El uso de recursos didácticos es un camino importante a seguir por el educador durante sus clases, pues como observamos en el transcurso de este trabajo, contribuye al proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: recursos didácticos; enseñanza; aprendizaje; metodologías.

INTRODUÇÃO

A educação precisa inovar, acompanhar o mundo cada dia mais globalizado e levar ao estudante novas metodologias de ensino, para que eles se sintam sujeitos ativos do processo. Uma das formas é sensibilizar e mobilizar a participação dos estudantes na confecção e uso de recursos didáticos.

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a importância do fazer e as diferentes formas de utilizar um globo terrestre de baixo custo nas aulas de Geografia no 6º ano da educação básica. Os sujeitos da pesquisa totalizam 75 estudantes, todos matriculados regularmente no sexto ano do Ensino Fundamental, no município de Joaçaba, em Santa Catarina. No decorrer do processo os estudantes construíram o globo terrestre a partir do planisfério concomitante as explicações da aula envolvendo conhecimentos relacionados ao planeta Terra, seus movimentos, os oceanos e continentes. Como base teórica utilizamos autores do ensino de Geografia, como: Cavalcanti, Paganelli, Pontchuska e Vesentini. Para explicar a importância do fazer e da utilização do recurso didático no ensino partimos dos ensinamentos Nascimento (2018) e Cozenza (2011). Para discutir sobre a mediação e aprendizagem utilizamos estudos de Vigotski¹.

Segundo Vigotski (1991), os sujeitos se relacionam com o mundo por meio do conhecimento objetivado e pelos instrumentos físicos ou simbólicos, não se relacionando de forma direta com o mundo. Os instrumentos físicos despertam a ação material dos sujeitos, já

¹ Optou-se por utilizar a grafia Vigotski, como Duarte (2002), considerando que o nome Vigotski é grafado, na bibliografia existente, de várias formas. Optamos por empregar a grafia Vigotski, mas preservamos, nas indicações bibliográficas, a grafia adotada em cada uma delas.

os instrumentos simbólicos incentivam a ação mental. Portanto, utilizamos os recursos didáticos como instrumentos mediadores de ensino como auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

O artigo apresenta inicialmente uma breve discussão sobre a Geografia e o ensino na atualidade. Na segunda parte do trabalho refletimos sobre a importância do uso de recursos didáticos em sala de aula e apresentamos o desenvolvimento da confecção e uso do globo terrestre, denominado “globinho pirulito” com estudantes e, conseqüentemente, os resultados da metodologia utilizada.

GEOGRAFIA E O ENSINO

A educação está passando por um processo reflexivo de mudanças nas formas de ensinar e aprender, pois vivemos em um mundo globalizado onde as necessidades e interesses dos estudantes modificam-se com maior agilidade. Pozo (2004) cita que a realidade atual exige que os sujeitos desenvolvam habilidades e competências para lidar com a sociedade da informação, esta que as tornou mais acessíveis para todos.

Estamos sendo bombardeados de informações o tempo todo em todos os meios de comunicação, os estudantes muitas vezes chegam na escola e depositamos mais informações. Cosenza (2011) relaciona o funcionamento do nosso cérebro com a situação de uma janela aberta para o mundo, e com uma lanterna iluminamos o que mais nos interessa. Nenhum sistema humano dá conta de tanta informação!

Mudanças são necessárias, a Base Nacional Comum Curricular (2019) surge como um documento base que apresenta novas formas de ver o processo educacional, na Geografia por exemplo, o documento apresenta uma formação a partir de situações geográficas, que abordam diferentes unidades temáticas em apenas uma atividade. As principais competências são desenvolvidas a partir dessas situações, sendo elas: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Por meio do Raciocínio Geográfico que são produzidas compreensões referentes à espacialidade de fenômenos, estimulando a capacidade de pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana. O que na prática é romper com a “decoreba” de estados e capitais, abordando situações atuais, apresentando reportagens que estão na mídia e de fácil acesso.

Com uso de diferentes metodologias, o educador proporciona uma contribuição para que os estudantes possam construir e reconstruir, de maneira cada vez mais ampla e estruturada, suas percepções geográficas.

Diferente dos animais, os humanos desenvolveram instrumentos e sistemas de signos, que segundo Vigotski (2005), “permite transformar e conhecer o mundo, comunicar suas experiências e desenvolver novas funções psicológicas”.

Para Vigotski (1982), mediar é possibilitar o ensino. O educador, durante o processo de ensino e aprendizagem, assume o papel de provocador, de suporte, de apoiador no processo, construindo com os estudantes e se preocupando com o processo, permitindo que eles pensem, reflitam e busquem respostas. Vigotski cita também a importância dos mediadores externos, os instrumentos e os signos, o primeiro apontado para regular as ações sobre os objetos, e o segundo para regular as ações sobre o psiquismo.

Para Vesentini (2004), na educação geográfica é preciso pensar em diferentes metodologias de ensino, não mais apenas ou principalmente a aula expositiva mas sim, estudos relacionados ao meio com utilização de instrumentos mediadores como, trabalho de campo, uso de tecnologias educacionais, pesquisas, trabalhos coletivos, entre outros.

Uma das maneiras de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem atualmente é por meio da construção e utilização de recursos didáticos. Nascimento (2007) cita que os recursos didáticos podem ser qualquer elemento utilizado como facilitador de um processo de assimilação de informação e geração de conhecimento, seja para diversão ou na educação.

ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA UTILIZANDO RECURSOS DIDÁTICOS

O processo de ensinar e aprender não pode ocorrer da mesma maneira que 20 anos atrás (COUTINHO, 2011, p.7). Os estudantes mudaram, a sociedade mudou, o espaço se modificou, e com isso a forma de ensinar precisa mudar também. Com o desenvolvimento da globalização o acesso a informação é rápido e prático, as aulas devem acompanhar esse ritmo e se adaptar a faixa etária dos estudantes, a partir disso vemos a importância do uso de diferentes recursos didáticos no ensino.

A educação do novo século, segundo Coutinho (2011), tem como objetivo construir conhecimentos em um novo modelo de sociedade, onde todos os tipos de informações são acessíveis em alta velocidade, para isso o papel do educador deixa de ser transmissor e passa a ser mediador, salientando que a aprendizagem ultrapassa os muros da escola, podendo ocorrer das mais diferentes formas utilizando de diferentes fontes.

Como sujeitos ativos do processo educacional, estudantes e educadores precisam ser ouvidos, para que as pesquisas tracem novos rumos para educação de forma que atendam às necessidades observadas no ambiente escolar.

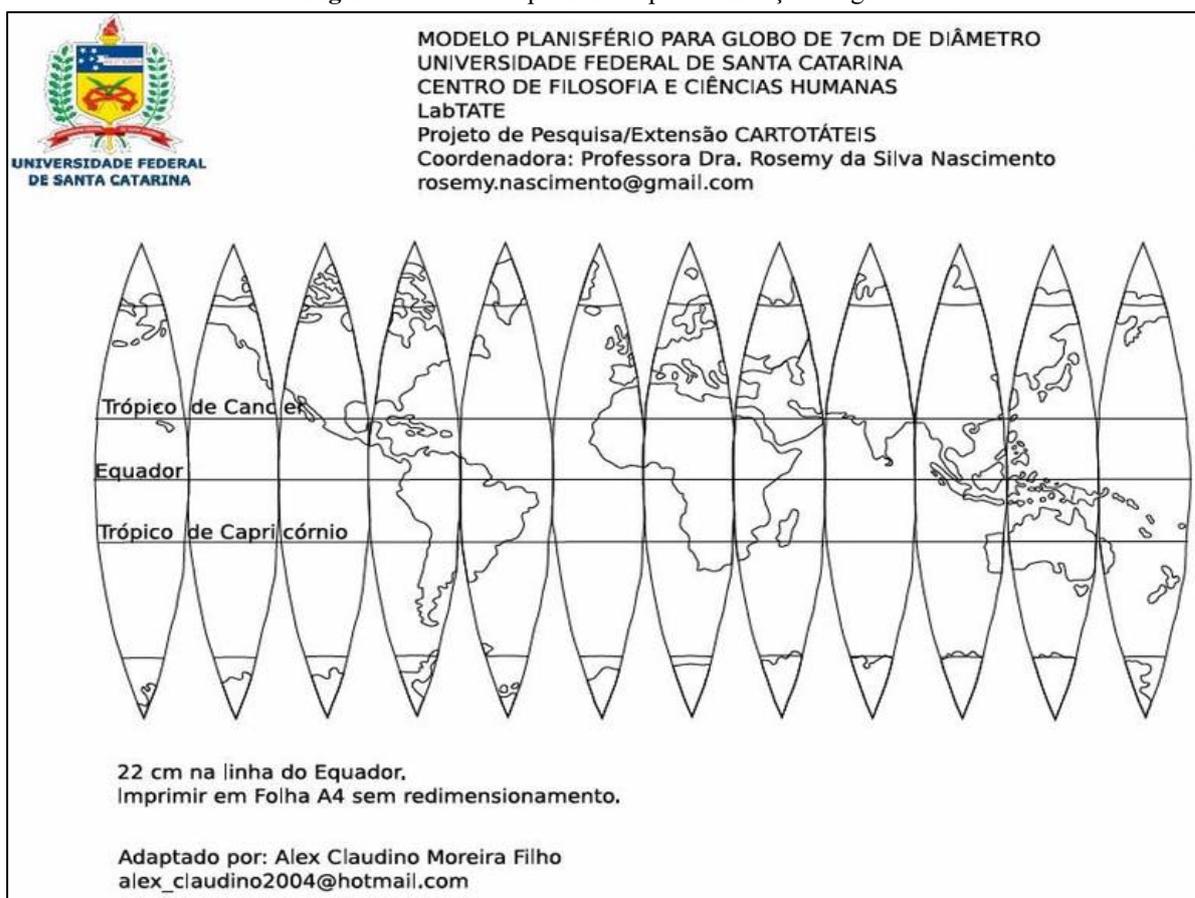
Coutinho (2011) alerta que o desafio das escolas na atualidade é enorme, pois precisam desenvolver competências e habilidades para que os estudantes possam interagir num mundo diferente do que era 10 anos atrás e para isso a educação busca demonstrar que aprendizagem ocorre ao longo da vida e não apenas entre as paredes da sala de aula.

O ensino, segundo Cavalcanti (1998), é um processo de conhecimento (estudante), mediado pelo educador e pela matéria de ensino, no qual articulados seus componentes. E para que isso aconteça precisamos pensar no estudante como parte importante desse “tripé” e torná-los participantes efetivos, aliando o ensino e a aprendizagem em um só fio condutor.

Nascimento, Basquerote Silva, (2017), cita a importância de o estudante participar ativamente no processo de confecção de recursos didáticos, principalmente da cartografia, pois demonstrando no seu cone do aprendizado (Dale, 1969), cita que quanto mais ativo no processo melhor será o aprendizado. E na cartografia escolar, a construção de recursos didáticos auxiliam no entendimento dos conceitos e conteúdos cartográficos, permitindo a compreensão da representação gráfica do espaço e o contexto da Geografia. Nascimento, Basquerote Silva, (2017, p. 1511) acrescenta, “o uso concreto dos recursos didáticos vai além dos aspectos do produto, eles abarcam novas teorias pedagógicas para aquisição do conhecimento” (NASCIMENTO, BASQUEROTE SILVA, 2017, p. 1511).

Com base nas mudanças e reflexões apresentadas sobre ensinar e aprender partimos de o princípio da importância de os estudantes participarem da construção do recurso, denominado “globinho pirulito” (NASCIMENTO, 2018); (Nascimento, Springer, Basquerote Silva, 2020) propondo a construção de um globo terrestre a partir do planisfério. O planisfério utilizado está disponibilizado em NASCIMENTO (2018), conforme figura 1. Há vários planisférios na internet, mas o utilizado aparece mais detalhado e pode ser utilizado como instrumento mediador de diferentes conteúdos geográficos.

Figura 01 - Modelo planisférico para confecção do globo terrestre.



Fonte: Nascimento, 2018.

O globo terrestre elaborado pelos estudantes, nesse trabalho, foi utilizado para compreensão de conceitos de: a) elaboração de mapas planos e sua relação com o planeta que não é plano; b) principais linhas imaginárias; c) oceanos e continentes; d) movimentos do planeta e suas influências na humanidade; e e) eclipse solar e lunar. A partir do uso do recurso mediador o estudante no centro do processo de ensino crítico, onde eles foram colocando suas necessidades e a partir das atividades as dúvidas foram sendo esclarecidas da forma contextualizada o conhecimento científico.

Para Vesentini (2004), um ensino crítico é utilizar e reatualizar o conhecimento acadêmico, em função da realidade vivida do estudante. Nesse processo o educador se torna um criador. Assim, a aula é considerada uma tela em branco que vai sendo construída pelo estudante e pelo educador, abandonando uma visão de aula como algo pronto e transmitido para os estudantes. Demo (1996), também cita a relação entre o ensino e a participação ativa dos estudantes:

A “aula” apenas conduz à reprodução, chegando ao extremo de coibir a criação, quando o instrutor descarta o questionamento por parte do estudante. O professor de verdade motiva o estudante a dominar a escrita e a leitura como instrumentação formal e política do processo de formação do sujeito social emancipado (DEMO, 1996 p. 87).

Quando utilizados diversos métodos de ensino além da cópia e memorização o aprendizado é maior, Demo (1996) ressalta que os estudantes compreendem a importância do que ele aprendeu quando o ensino tem como parte o processo de emancipação do sujeito. Como educadores, precisamos ter em mente as necessidades dos estudantes e escolher o melhor método, para isso a contextualização e o uso de recursos didáticos devem ser feitos constantemente incluindo-os no mundo.

Moreaes (1997) ressalta que, uma aula centrada no educador e na transmissão do conteúdo que, reproduz a visão de que indivíduo é visto como uma tabula rasa, produzindo seres obedientes e desprovido de outras formas de expressão e solidariedade.

Na prática percebemos a necessidade de utilizar dos conceitos espontâneos, ouvindo falas sobre o que já viveu ou conheceu, para transformá-lo em conhecimento científico. Assim, contextualizando o conhecimento, que é um desafio a seguir. O nosso cérebro, a cada informação recebida realiza ligações neurais e a partir delas vai desenvolvendo a aprendizagem e segundo Cozenza (2011), se o que estamos ouvindo já é conhecido ocorre com maior facilidade as ligações, tornando o processo de aprendizagem estimulante e agradável.

Para Cozenza (2011) a neurociência apresenta alguns caminhos para uma educação onde a aprendizagem se torna mais atrativa, começando por um ambiente envolvendo os estudantes como ativos nas atividades, com o uso de interatividade, utilizando recursos compatíveis. Pois, comprovadamente exposições muito longas, dificilmente são capazes de manter a atenção dos estudantes, principalmente atualmente onde o imediatismo é um dos maiores problemas enfrentados na educação.

Pesquisas em neurocognição apontam que aprendizagem é algo individual, onde cada um de nós tem seu tempo e seus caminhos para atingir a aprendizagem. Cozenza define o que é aprendizagem no ponto de vista da neurociência:

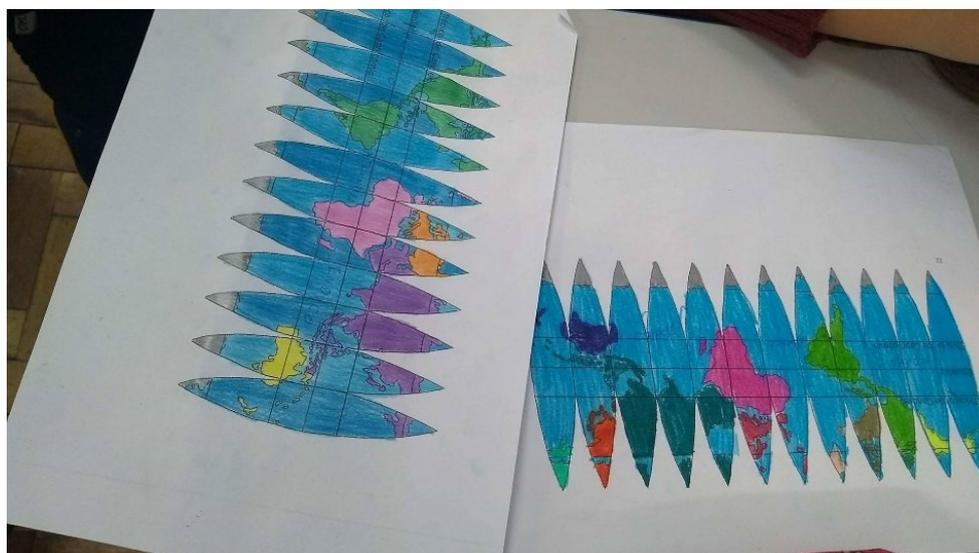
Aprendizagem é consequência de uma facilitação da passagem de informação ao longo da sinapse mecanismos bioquímicos entram em ação, fazendo com que os neurotransmissores sejam liberados em maior quantidade ou tem uma ação mais eficiente na membrana pós-sináptica. Mesmo sem a formação de uma nova ligação, as já existentes passam a ser mais eficiente ocorrendo o que já podemos chamar de aprendizagem para que ela seja mais eficiente e duradoura, novas ligações sinápticas serão construídas, sendo necessário, então, a formação tem proteínas e de outras substâncias. Portanto, trata-se de um processo que só será completado depois de algum tempo [...] Professores podem facilitar o processo, mas, em última análise, aprendizagem é um fenômeno individual e privado e vai obedecer às circunstâncias históricas de cada um de nós (COZENZA, 2011, P. 38).

A partir de estudos de Paulo Freire (1996) em sua crítica sobre os métodos de educação, ao utilizarmos a elaboração de recursos didáticos em sala de aula, estamos deixando de lado uma educação bancária onde o conteúdo é depositado para os estudantes, estamos desenvolvendo habilidades a partir de um instrumento mediador. A interação sujeito-recurso faz com que estudantes, envolvidos em informações, produza conhecimento.

Cozenza (2011) cita que, só iremos aprender aquilo que reconhecemos como significativo. Sendo assim, importante que a pesquisa a ser realizada tenha um objetivo também para os sujeitos, pois assim conseguimos capturar a atenção e que eles reconheçam a pesquisa como algo importante para o cotidiano deles.

Dando início ao processo de produção de conhecimento, foi apresentado aos estudantes o planisfério para que eles, juntamente com a educadora, identificassem os oceanos e com diferentes cores os continentes e com um símbolo identificaram a sua localização no mundo, conforme demonstra a figura 02.

Figura 02 – Localizando continentes e oceanos no planisfério.



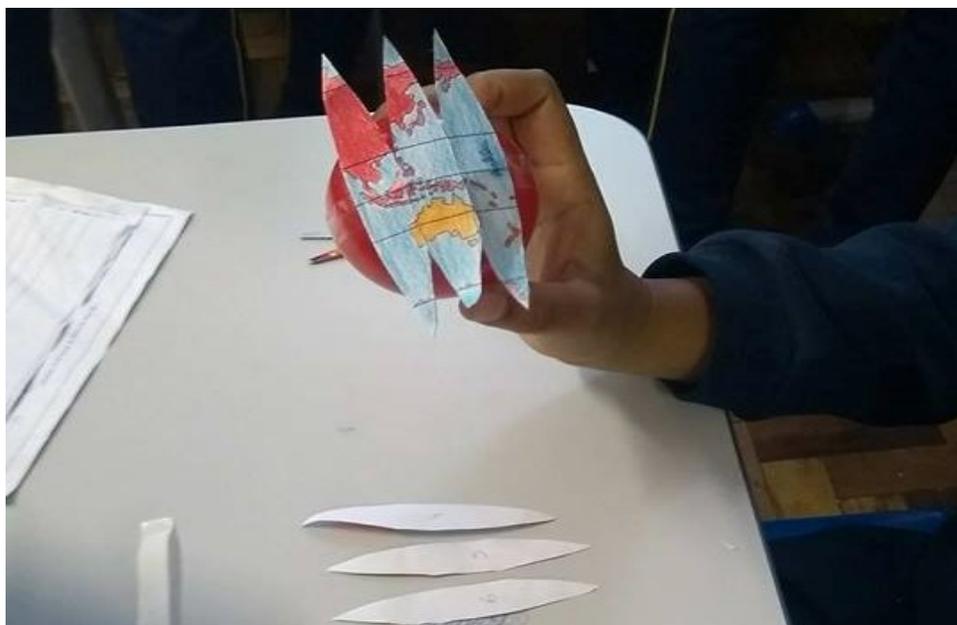
Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

O sujeito produtor de conhecimento, segundo Rego (2007), é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem.

A continuidade da atividade foi com a montagem do planisfério em uma bolinha de piscina de bolinhas, com custo menor que bolas de isopor. Nesse processo os estudantes, sujeitos ativos no processo de aprendizagem, foram identificando as principais linhas

imaginárias, pois a partir delas que o globo terrestre é montado, elas se tornam linhas de base para os estudantes, conforme aparece na figura 03.

Figura 03 - Do planisfério ao globo terrestre.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Para finalizar o processo de construção do globo terrestre os estudantes passaram cola ao redor dos recursos para que ele não suje ou estrague com facilidade e foi utilizado um palito de churrasco para que consigam manusear com maior facilidade os recursos durante as atividades. Com a construção do recurso didático podemos utilizarmos como mediador no processo de ensino e aprendizagem de Geografia e assim desenvolver diferentes habilidades.

Para Vigotski (1982), mediar é possibilitar o ensino. O educador ao ensinar considera a existência de barreiras e procura solucionar as dificuldades de aprendizagem, tornando seu papel de provocador, de suporte e de apoio no processo, aquele constrói junto com os estudantes e se preocupa com o processo, permite que os estudantes pensem, reflitam e busquem respostas.

Conforme Vigotski (1991), mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, que pode ser um recurso didático; a relação deixa então de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. Uma situação mediada é sempre aquela que se interpõe entre o sujeito e o objeto.

Os recursos didáticos são importantes ferramentas de aprendizagem utilizadas, no ensino e aprendizagem, para facilitar o processo de mediação entre o conhecimento científico

e o conhecimento espontâneo do estudante. Esses recursos na Geografia escolar nos abrem inúmeras metodologias para compreensão do espaço.

O instrumento, aqui citado como recurso didático, de acordo com Vigotski (1991), é o elemento mediador o sujeito e o objeto do seu estudo e tem como função aumentar as possibilidades de alcançar a aprendizagem.

O recurso didático não pode ficar apenas no processo de construção, precisamos dar uma função para ele, onde o estudante perceba a importância do recurso feito por ele para desenvolver novos conhecimentos. Partindo desse princípio realizamos atividades utilizando o recurso didático construídos por eles. A primeira atividade realizada foi a de movimentos da Terra, onde primeiramente os estudantes com seus recursos e auxílio de uma lanterna (representando o sol) fizeram o movimento de rotação, para assim perceber que devido a esse movimento o planeta tem diferentes fusos horários, conforme mostra a figura 04.

Figura 04 - Rotação da Terra.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Os estudantes relataram perceber nesta atividade que enquanto em alguns lugares da Terra é dia, em outros é noite, também destacaram que não sabiam a direção do movimento e com o uso do recurso ficou mais fácil de perceber os motivos do movimento aparente do sol.

Na segunda atividade foi abordado o movimento de translação e as estações do ano, onde com o uso da lanterna (representando o sol) os estudantes realizaram o movimento de translação, dando destaque para a inclinação do eixo terrestre, conforme mostra a figura 04. Com essa atividade foram abordados os seguintes temas: a) duração do movimento e o ano

bissexto; b) solstícios e equinócios; c) inclinação da terra e seu movimento em relação ao sol; e d) estações do ano.

Figura 05 - Translação da Terra e sua influência no cotidiano.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Com essa atividade os estudantes perceberam que a Terra modifica sua posição em relação ao sol e assim a intensidade de luz e calor se modifica durante o ano e a partir desse movimento as estações do ano se modificam e não são as mesmas em todo o planeta. Como resultado dessa atividade os estudantes destacaram que agora entenderam os motivos do Natal ser representado com neve e frio em filmes e também compreenderam o que significa ano bissexto e porque ele existe.

Na terceira atividade foi utilizada a lanterna (representando o sol), o globo terrestre construído pelos estudantes e uma bolinha de papel (representando a lua). A figura 06 mostra o processo realizado durante a atividade.

Figura 06 – Simulação do eclipse solar e lunar.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Utilizando os três materiais os estudantes foram desafiados a demonstrar o eclipse solar e eclipse lunar que foi explicado. Os estudantes que conseguiram auxiliaram os outros a entenderem o fenômeno astronômico e em conjunto perceberam os movimentos necessários para o acontecimento.

O recurso mediador possui além da função para o qual foi criado, também uma forma de uso. Por isso a importância da construção coletiva do recurso, onde passo a passo ele vai sendo criado e compreendido pelos estudantes, assim cumprindo sua função de mediador entre o conhecimento espontâneo e científico na sala de aula.

Ao finalizar a sequência de trabalhos os estudantes foram questionados sobre sua experiência com o recurso didático e em todas as turmas eles mencionaram que foi uma nova forma de ter aula, pois utilizaram o recurso produzido e não só fizeram e levaram para casa ou para a feira de ciências da escola.

CONSIDERAÇÕES

O uso de recursos didáticos em sala de aula faz parte do processo educacional no qual os estudantes passam a ser atores, pois é a partir dos recursos concretos que eles fazem com maior facilidade a abstração de conceitos.

Durante as atividades os 75 estudantes confeccionam seus globinhos em sala de aula e demonstraram interesse e curiosidade, estando concentrados, auxiliando os que tinham dificuldade, potencializando a aprendizagem.

A maior dificuldade apresentada foi na representação de solstícios e equinócios, que para alguns o sol se movimenta e não o planeta, então a partir desse questionamento foram revistos os princípios do movimento de rotação e inclinação do eixo terrestre. Após foram refeitas as atividades de representação e os estudantes demonstraram cuidado em não movimentar o seu foco de luz (que representa o sol nesse trabalho).

A utilização de globos terrestres é uma prática existente em salas de aula, mas a elaboração desses globos pelos estudantes modifica o processo, pois como autores e protagonistas do seu aprendizado de construção e uso eles sentem que as habilidades são desenvolvidas em todos os momentos durante as aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 mar 2022.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: Um conceito chave da Geografia. *In*: CASTRO, Iná Elias de (Org.); GOMES, Paulo Cesar da Costa (Org.); CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 15-47.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI. *In* **Revista de Educação**, V. XVIII, n.1, 2011.

COZENZA, Ramon M. GUERRA, B. LEONOR. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

DALE, Edgar. **Métodos audiovisuais em Ensino**. Nova York: The Dryden Press, 1969.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006,

DUARTE, Newton. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. **Revista Perspectiva**, v.20, n.02, p. 279-301, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Editora Paz e Terra, 1996.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra**. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papirus, 1988.

MORAES, Cândida M. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

NASCIMENTO, Rosemy da Silva. **Estratégia de ensino-aprendizagem em Geografia através de recursos instrucionais - da maquete ao vídeo**. In: 9 Encontro de prática e ensino de Geografia. Niterói: UFF, 2007.

NASCIMENTO, Rosemy da Silva, BASQUEROTE SILVA, Adilson Tadeu. CARTOGRAFIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA – DESAFIOS E SUCESSOS. ENANPEGE – GEOGRAFIA, CIÊNCIA E POLÍTICA – Do pensamento à ação, da ação ao pensamento 2017. Acesso em: www.enanpege.ggf.br/201.

NASCIMENTO, Rosemy da Silva. **GLOBINHO PIRULITO - Elaboração de globo terrestre como recurso didático para Educação Geográfica**. RESEARCHGATE, nov.2018.

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329027628_GLOBINHO_PIRULITO_-_Elaboracao_de_globo_terrestre_como_recurso_didatico_para_Educacao_Geografica. Acesso em 23 de mar.2022.

NASCIMENTO, Rosemy da Silva, SPRINGER, Kalina, BASQUEROTE SILVA, Adilson Tadeu. Cultura acadêmica e escolar — anacronismo no campo teórico e prático da educação geográfica e mediações para a cartografia escolar. **Geografias interativas** / Rosa Elisabete Militz W. Martins; Ivaine Maria Tonini; Roselane Zordan Costella (org.) - Florianópolis: UDESC, 2020.

PAGANELLI, T. Reflexões sobre categorias, conceitos e conteúdos geográficos: seleção e organização. In: PONTUSCHKA, Nídia.Nacib. & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino(orgs.) **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 149-157.

POZO, Juan Ignácio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, ano VIII Agosto/Outubro, 2004. Disponível em ww.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=386. Acesso em: 20 out 2021.

REGO, Cristina T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VESENTINI, José Willian. **O Ensino da geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004.

VIGOTSKI, Lev S. **Obras Escogidas: problemas de psicologia geral**. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 1982.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.